UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

THIAGO BRAGA BARBOZA

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA:

Uma análise do perfil @ass.terravista no Instagram

João Pessoa
2022

THIAGO BRAGA BARBOZA

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA:

Uma análise do perfil @ass.terravista no Instagram

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves

João Pessoa
2022

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B239m Barboza, Thiago Braga.
A mediação da informação no Assentamento Terra Vista: uma análise do perfil @ass.terravista no Instagram / Thiago Braga Barboza. - João Pessoa, 2023.
30 f. : il.

Orientação: Gracy Kelli Martins.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Mediação da informação. 2. Assentamento Terra Vista. 3. Redes sociais. I. Martins, Gracy Kelli. II. Título.

UFPB/CCSA CDU 02

Elaborado por ANDRE DOMINGOS DA SILVA FERNANDES - CRB-15/00730

THIAGO BRAGA BARBOZA

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA:

Uma análise do perfil @ass.terravista no Instagram

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves.

Aprovado em 20 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br
GRACY KELLI MARTINS GONCALVES
Data: 24/01/2023 11:28:32-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Profa. Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves
Orientadora – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
HENRY PONCIO CRUZ DE OLIVEIRA
Data: 24/01/2023 18:02:48-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira
Examinador Interno – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Documento assinado digitalmente
gov.br
DENYSSON AXEL RIBEIRO MOTA
Data: 24/01/2023 11:33:15-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Prof. Dr. Denysson Axel Ribeiro Mota
Examinador Externo – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

RESUMO

O objetivo geral deste artigo foi de analisar as informações disseminadas pelas redes sociais do Assentamento Terra Vista (ATV), com base nas cinco dimensões da Mediação da Informação. Para isso, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) relatar o histórico do Assentamento Terra Vista; b) mapear as publicações realizadas na rede social Instagram; e c) Descrever, com base nas cinco dimensões da Mediação da Informação, como esse assentamento tem realizado ações que visem ao protagonismo social. A questão norteadora do estudo foi: Como o Assentamento Terra Vista tem mediado informações nas redes sociais e como estas, com base nas cinco dimensões da mediação da informação, têm contribuído para disseminar e divulgar suas ações com o fim de promover o protagonismo social desse grupo? Para contextualizar o assunto, realizou-se um levantamento histórico sobre o início do Movimento Camponês, das Ligas Camponesas, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da luta pela Reforma Agrária no Brasil. O estudo também aborda a importância das publicações do ATV na plataforma do Instagram, para evidenciar o protagonismo social coletivo e dos seus aliados, por meio dos processos de interferência informacional e produção de conhecimentos, em sua rede social, e do movimento como um todo. Partindo de uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e descritiva, empreendeu-se uma análise no perfil do Instagram do ATV e adotou-se o método de Análise de Conteúdo. Como resultado, reconhece-se que a mediação consciente da informação realizada no ATV alcança as cinco dimensões da informação, a saber: dialógica, estética, ética, formativa e política, o que torna os sujeitos que estão no ATV protagonistas sociais na luta pela terra, pela Reforma Agrária Popular e pela conquista de direitos visando a uma vida digna para todos.

Palavras-chave: Mediação da informação; Assentamento Terra Vista; protagonismo social.

ABSTRACT

This article has as its general objective: to analyze the information disseminated by the social networks of the Terra Vista Settlement (ATV), based on the five dimensions of information mediation. And, as specific objectives: a) to report the history of the Terra Vista settlement; b) map the publications made on the social network Instagram; and, c) Describe, based on the five dimensions of Information Mediation, how the Settlement has taken action within the reach of a social protagonism. It presents as a guide question: how Terra Vista Settlement has mediated information on social networks and how these, based on the five dimensions of information mediation, has contributed to the dissemination and dissemination of its actions, in order to promote the social protagonism of this group? For better contextualization, a historical survey was carried out on the beginning of the peasant movement, of the Peasant Leagues, the Landless Rural Workers Movement (MST), and the struggle for agrarian reform in Brazil. In addition, the study addresses the importance of ATV posts on the Instagram platform, to highlight the collective social protagonism, and its allies, from the processes of informational interference and knowledge production, in your social network, and the movement as a whole. The research has a qualitative, bibliographic and descriptive approach, undertaking an analysis on the Instagram profile of (ATV) making use of the Content Analysis method. As a result, it is recognised that conscious mediation of information held on the ATV reaches the 5 dimensions of information, that is: dialogical, aesthetic, ethical, formative and political, making the subjects who are in the ATV social protagonists in the struggle for land, for popular agrarian reform and for the conquest of rights for a dignified life for all people.

Keywords: Information Mediation; Terra Vista Settlement; Social protagonism.

1 INTRODUÇÃO

Desde que as terras brasileiras foram invadidas por Portugal, no século XVI, temos como marco a exploração de povos originários (indígenas) e africanos. Em continuidade a esse período, foi travada, no Brasil, uma luta para reivindicar o direito de moradia e de possuir terras. Esta luta é evidenciada, para além da desapropriação de terras indígenas, com a exploração dos trabalhadores do campo (TST, 2022).

Em 1850, foi decretada a Lei de Terras nº 601, de 18 de setembro de 1850, que permitiu a ocupação de terras públicas ou de terceiros por meio de documentações forjadas. Essa prática, conhecida como 'grilagem de terras' - porque se utilizavam grilos para envelhecer os documentos falsificados, dando a entender que eles eram verídicos - é difundida até hoje, para expulsar os campesinos das terras brasileiras (BRASIL, 1850).

As violentas expulsões e expropriações de moradias e terras dos camponeses, que resultaram em insatisfações e indignações, provocaram um movimento organizado de busca por justiça e por melhores condições de moradia e de trabalho. Essas organizações, chamadas de Ligas Camponesas, começaram a surgir no Brasil em lugares isolados e de difícil mobilização coletiva, mas foram facilmente desfeitas e contidas pelos exploradores de terras.

Durante a década de 1950, as Ligas Camponesas do nordeste do Brasil, principalmente nos estados de Pernambuco e da Paraíba, conseguiram repercussão nacional e internacional e foram oficialmente organizadas. Isso proporcionou melhores condições de moradia e de trabalho, o direito a terras e demonstrou o avanço do movimento na luta pela Reforma Agrária, institucionalizada pelos sindicatos, tendo como apoiadores o Partido Nacional Brasileiro, entidades religiosas e trabalhadores civis. A força do movimento pela reforma agrária emergiu no Brasil e deu origem, na década de 1980, ao Movimento Social dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), considerado um dos maiores movimentos sociais do mundo (MST, 2022).

Dentre as ações empreendidas pelo MST, há uma trajetória de formação, produção de alimentos e conscientização pela garantia de direitos, com distribuição não só de terras, mas também de renda e acesso às garantias básicas. Para conseguir essas conquistas, o Movimento promoveu manifestações, protestos, ocupações e bases formativas, para que os espaços sociais fossem ocupados, e reivindicou, de acordo com a lei, a diminuição da desigualdade.

Nesses espaços, as práticas foram direcionadas por ações de conscientização e descriminalização do Movimento. Nesse contexto, o MST buscou inserir-se em espaços como o meio político e o educacional, aproximar-se das bases de demais movimentos sociais e

disseminar e mediar informações por meio das tecnologias da informação e da comunicação, com o avanço do imperativo tecnológico (CAMOLEZE, 2016).

Com a expansão do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), grupos marginalizados ganharam espaço nas mídias digitais, uma vez que os meios de comunicação de massa, como rádio e televisão, não disponibilizavam espaço para discussões sobre as pautas defendidas pelo MST. Nesse processo, em consonância com uma proposta de readequação tática, o MST adotou estratégias e passou a ter mais alcance comunicacional.

Assim, esta pesquisa traz uma abordagem sobre a utilização das TIC para a mediação da informação empreendida no contexto de uso das redes sociais. O lócus da investigação foi o Assentamento Terra Vista, localizado no sul do estado da Bahia, que faz parte do Movimento Social dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Para direcionar a pesquisa, partiu-se da seguinte questão norteadora: Como o Assentamento Terra Vista tem mediado informações nas redes sociais e como essas redes, com base nas cinco dimensões da mediação da informação, têm contribuído para disseminar e divulgar suas ações visando promover o protagonismo social desse grupo?

Para responder a essa pergunta, empreendeu-se como **objetivo geral**: Categorizar as informações disseminadas pelo Assentamento Terra Vista, no perfil @ass.terravista do Instagram, com base nas cinco dimensões da mediação da informação. Para isso, elencaram-se os seguintes **objetivos específicos**: a) relatar o histórico do Assentamento Terra Vista; b) mapear as publicações realizadas na rede social Instagram; e c) Descrever, com base nas cinco dimensões da mediação da informação, como o Assentamento tem se direcionado rumo ao protagonismo social.

Dentre as justificativas que dão base à investigação, destaca-se a relevância social da pesquisa, no sentido de dar voz, nos espaços científicos e informacionais, aos grupos que fortalecem o movimento de luta não só por justiça econômica, mas também por garantias básicas em uma reparação sócio-histórica de exploração e subalternização do povo camponês. Na perspectiva profissional, compreende-se que a formação em Biblioteconomia tem se ressignificado e vem abrindo caminhos para que, no processo de mediação e de disseminação de informações, reconheçam-se os espaços plurais e não universalizantes de produção do conhecimento.

Alinhando a pesquisa à justificativa pessoal, buscou-se evidenciar a importância social, histórica e econômica dos movimentos coletivos, de povos e de comunidades, que vêm promovendo garantias e direitos e que nos dão subsídios de pesquisa em vários campos do conhecimento, inclusive a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

A luta dos movimentos das pessoas do campo precisa ser reconhecida como pauta coletiva, de revolução transformadora, não apenas por causa da reforma agrária, mas também do direito de se ter identidade, pertencimento, moradia, comida sem altas taxas de agrotóxicos, igualdade de classes e ocupação das terras que lhes foram roubadas. Uma luta contra o preconceito e pela classe trabalhadora.

A sociedade tende a marginalizar os movimentos sociais. Para isso, usa discursos desvirtuados que são difundidos na mídia, distorce os fatos e cria mentiras, dificultando o avanço da classe trabalhadora nas conquistas de direitos. E é na vivência nos assentamentos que evidenciamos a responsabilidade de pensar, por meio da atuação profissional, em ações e estratégias de acesso à informação para fortalecer essas frentes de luta e disseminar informações que promovam uma mudança social.

Com o acesso e o uso das redes sociais, esses movimentos e coletivos vêm mostrando suas ações, seus trabalhos, eventos, palestras e vivências, com materiais que desmentem as desinformações vinculadas na mídia e as falácias caluniosas.

A biblioteca é essencial para a sociedade, porque, dentre suas atividades, dissemina informações e proporciona novos conhecimentos para a comunidade. Nesse contexto, os profissionais de Biblioteconomia e de Ciência da Informação desempenham o papel de mediadores conscientes, com vistas a atender às necessidades da sociedade, combater as desigualdades e dirimir as discrepâncias de acesso e apropriação da informação. Tendo em vista o exposto, intenciona-se, nesta pesquisa, fortalecer a discussão sobre uma atuação profissional ética, que promova a mediação consciente da informação, a fim de combater as desinformações sobre os movimentos sociais da classe trabalhadora e das minorias, buscando, ao máximo, evidenciar o protagonismo social desses coletivos e possibilitar suas respectivas visibilidades.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da investigação, adotou-se uma abordagem qualitativa. No que diz respeito aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2022), esse tipo de pesquisa objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno e usa os procedimentos da pesquisa bibliográfica, para retomar a história dos movimentos sociais iniciados no campo, e a pesquisa documental, para analisar as postagens do Assentamento Terra Vista ATV no Instagram, com base na Análise de Conteúdo (AC) (BARDIN, 2011).

Para fazer o levantamento das bibliografias, foram consultados livros, artigos e teses sobre o tema e os registros contidos no site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

(MST) e da Organização Não Governamental Teia dos Povos. Para analisar as cinco dimensões da Mediação da Informação (GOMES, 2020), foi utilizada a Análise de Conteúdo, aplicada às 1040 postagens do perfil do ATV (@ass.terravista) no Instagram. As Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) é feita em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; e 3) resultados com inferências e interpretação.

Na primeira quinzena do mês de dezembro de 2022, procedeu-se à leitura flutuante, para conhecer o material das postagens do perfil @ass.terravista e identificar os tipos de informação que são publicados. Nessa fase de análise dos dados, constatou-se que 1040 postagens foram publicadas no período de 08 de março de 2018 a 02 de dezembro de 2022.

No segundo momento, depois de avaliar cada uma das publicações, categorizaram-se as postagens de acordo com as imagens e o conteúdo das legendas, conforme demonstrado no quadro 01:

Quadro 01 – Categorias das publicações do perfil @ass.terravista

CATEGORIA DA POSTAGEM	DESCRIÇÃO
EVENTOS	Jornadas, palestras, cursos, oficinas e mutirões são realizados em formato de eventos dos quais o Assentamento Terra Vista participa, na maioria das vezes, junto com seus parceiros, entre eles, a ONG Teia dos Povos.
FEIRAS E PRODUÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS	Publicações para divulgar as feiras agroecológicas de que o ATV participa e informações sobre os produtos produzidos pelo Assentamento.
IMAGENS DO ASSENTAMENTO TERRA VISTA	Imagem dos moradores do ATV, com registros do espaço do Assentamento mostrando a rotina da comunidade, as atividades da agricultura e a produção agroecológica.
CHARGES, CARTUNS E CITAÇÕES	Postagens de charges com críticas à política nacional e à internacional, à degradação do meio ambiente, frases e citações com mensagens de otimismo e repostagem de materiais de outros perfis de Assentamentos e do MST.
MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE AGROECOLOGIA	Publicações com figuras, imagens e desenhos que ensinam como cuidar do meio ambiente e do solo e preservá-lo, como plantar, fabricar produtos agroecológicos em casa, material nutricional de alimentos, benefícios de ervas, legumes, frutas, plantas, entre outros.
MANIFESTAÇÕES SOCIAIS	Publicações de manifestações, mobilizações e protestos em defesa da reforma agrária popular, políticas públicas e reinvindicação de direitos
MATERIAIS JORNALÍSTICOS	Divulgação de publicações de terceiros, com informativos e notícias de jornais, sindicatos, situações de outros assentamentos, notas de repúdio etc.
DATAS IMPORTANTES	Aniversários dos ativistas e homenagens a revolucionários, heróis da classe trabalhadora e da reforma agrária, notas de pesar, dias nacionais importantes, feriados nacionais, dias históricos e celebrações.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Adotou-se, de acordo com o método de AC, a regra da representatividade, em que se considera que "a análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for parte representativa do universo pesquisado. Neste caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo" (BARDIN, 2011, 127).

Nesta pesquisa, recorreu-se às postagens do Instagram, por ser um canal que informa sobre as ações do ATV, divulgando as práticas desenvolvidas na comunidade e como seus líderes disseminam as informações para o seu grupo.

Para facilitar a análise, as postagens foram categorizadas em grupos mais gerais e representativos. Feito isso, analisou-se a comunicação com base nas categorias pautadas nas cinco dimensões da Mediação da Informação proposta por Henriette Gomes (2020), a saber: **a dialógica, a estética, a ética, a formativa e a política e, com o uso das técnicas da Análise de Conteúdo,** identificaram-se, nas imagens e nas legendas, as unidades de registro, que podem ser uma palavra, um tema, um objeto, um personagem, um acontecimento e/ou um documento, por meio das quais se podem identificar as unidades de contexto, que envolvem a significação do conteúdo analisado e permitem inferências sobre os itens da amostra. As unidades de contexto se alinham às unidades de registro porque servem para compreender como se pode codificar a unidade de registro e o significado dos conteúdos (BARDIN, 2011).

Como referido, as unidades de registro foram categorizadas com base nas unidades de contexto. Nesse processo, identificamos como as cinco dimensões da Mediação da Informação se manifestam nas ações do ATV.

3 OCUPAÇÃO DE TERRAS NO BRASIL: AS LIGAS CAMPONESAS E O MST

No Brasil, a luta por moradia e por terras iniciou-se com a invasão portuguesa, no século XVI, marcada pela exploração de povos nativos indígenas, africanos e, posteriormente, os trabalhadores do campo (TST, 2022).

Segundo o MST (2022)[1], em 1850, o Império brasileiro decretou a Lei de Terras, que motivou a prática da grilagem de terras - que é a ocupação de terras por meio de documentação forjada – que enraizou a desigualdade social no país. Conforme o Memorial das Ligas Camponesas (2022), trata-se de uma organização não governamental responsável por promover debates e ciclos de formação, a fim de fortalecer a luta no campo. Durante a década de 1940 e o início dos anos 1950, houve vários movimentos idênticos às Ligas, porém em locais diferentes e isolados que não repercutiram nacionalmente. Esses movimentos também foram influenciados pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

> As Ligas Camponesas foram associações de trabalhadores rurais criadas inicialmente no estado de Pernambuco, posteriormente na Paraíba, no estado do Rio de Janeiro, em Goiás e em outras regiões do Brasil, que exerceram intensa

[1] Para garantir a legitimidade da história do MST, priorizou-se o acesso ao site do Movimento, por reconhecê-lo como fonte fidedigna de sua história. Disponível em: https://mst.org.br/nossa-historia/inicio/ . Acesso em: 09 nov. 2022.

> atividade no período, que se estendeu de 1955 até a queda de João Goulart em 1964 **(**MEMORIAL DAS LIGAS CAMPONESAS, 2022, *online*).[2]

Conforme consta em registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2022)[3], o deputado do Partido Trabalhista Brasileiro, Armando Pinto, encaminhou, em 1946, uma denúncia de pedido de cassação ao TSE contra o PCB, alegando o caráter ditatorial e internacionalista de agremiação política em serviço da União Soviética e que, se houvesse guerra, os militantes do PCB lutariam contra o Brasil. Segundo o TSE (2022), foi registrada outra denúncia de ações desse partido, como a promoção de greves, a luta de classes, vinculação com o comunismo soviético e violação dos princípios democráticos e dos direitos fundamentais. Em 1947, por meio de um parecer da Procuradoria da República, afirmou-se que o PCB era realmente internacionalista. Então, por três votos a dois, o plenário do TSE decidiu o cancelamento do PCB.

Aude (1981) afirma que, em 1947, o PCB, junto com seus principais apoiadores políticos da luta dos trabalhadores do campo, foi cassado. Essas Ligas tornaram-se ilegais, e a polícia e os fazendeiros se empenharam em eliminá-las, dando início à marginalização desses grupos. Segundo consta no Memorial das Ligas Camponesas (2022), as Ligas Camponesas surgiram, oficialmente, no Engenho da Galileia, localizado em Vitória de Santo Antão (Pernambuco) e, em 1º de janeiro de 1955, autodenominou-se Sociedade Agrícola e Pecuária de Plantadores de Pernambuco (SAPPP), posteriormente conhecida como Liga da Galileia, cujo principal porta-voz e representante é o advogado Francisco Julião.

Graças aos movimentos originados no nordeste do país com as Ligas Camponesas, o Brasil foi despertado para o chamado Problema Camponês, que se tornou um tema obrigatório nos documentos político-partidários de caráter nacional, o que levou essa importante questão para dentro do PCB (AUDE, 1981). Com o surgimento das Ligas Camponesas no Nordeste, o movimento de luta pela reforma agrária repercutiu nacional e internacionalmente.

> A partir de 1959, as Ligas Camponesas se expandiram também rapidamente em outros estados, como Paraíba, Rio (Campos) e Paraná, aumentando o impacto político do movimento. Dentre esses núcleos, o mais importante foi o de Sapé, na Paraíba, o mais expressivo e o maior de todos. A expansão da Liga de Sapé se acelerou a partir de 1962, quando foi assassinado seu principal líder, João

[2] O site do Memorial das Ligas Camponesas é mantido por uma Organização não governamental, localizada na cidade de Sapé – PB, cujo objetivo é de preservar a história das Ligas Camponesas, recebendo apoio de trabalhadores e trabalhadoras do Campo, com a efetiva colaboração de agentes pastorais (principalmente da CPT), de militantes de movimentos sociais populares do campo, de professores e estudantes extensionistas ligados à Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: https://www.ligascamponesas.org.br/?page_id=112. Acesso em: 09 nov. 2022.

[3] Disponível em: https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/cancelamento-de-registro-do-partido-comunista-brasileiro . Acesso me 09 nov. 2022.

> Pedro Teixeira, a mando do proprietário local. Pouco depois esse núcleo congregaria cerca de dez mil membros, enquanto outros núcleos iriam se espalhar pelos municípios limítrofes (MEMORIAL DAS LIGAS CAMPONESAS, 2022, *online*).

A trajetória dos movimentos sociais dos camponeses é marcada por acontecimentos hostis, como uma série de assassinatos de trabalhadores rurais e vários atentados violentos (ALIAGA, MARANHÃO, 2021). Conforme Tedesco et al. (2018, p.11), no início da década de 1960, no norte do estado do Rio Grande do Sul, surgiu o Movimento dos Agricultores do Rio Grande do Sul (MASTER), que começou a invadir terras indígenas no norte do estado, com o fim de forçar uma reforma agrária.

Na década de 1970, os indígenas se organizaram no Sul do país para retomar suas terras, que foram invadidas por incentivos políticos de integração nacional e de modernização, que permitiram a entrada de não indígenas em aldeamentos, o que provocou, durante toda a década de 1970, violentos conflitos e expulsões (TEDESCO, et al, 2018). Depois dos conflitos com indígenas, que foram ajudados por vários movimentos sociais, milhares de famílias de colonos foram expulsas e ficaram desabrigadas. O conflito na reserva de Nonoai, no norte do Rio Grande do Sul, foi bem expressivo (MST, 2019, *online*). Depois de algumas tentativas de negociação sem avanço, o Estado começou a agir, de maneira violenta, contra o campesinato, e isso fez com que centenas de assentados que haviam sido expulsos e ficado desabrigados no conflito de Nonoai, ocupassem as Granjas Macali e Brilhante, localizadas em Sarandi no Rio Grande do Sul. Na mesma Região, em 1981, foi construído o Assentamento Encruzilhada Natalino, que, junto com a sociedade civil, tornou-se símbolo de resistência contra a ditadura militar e exigia um regime democrático de direito (MST, 2019, *online*). No dia 25 de julho do mesmo ano, ocorreu “a maior manifestação organizada por trabalhadores rurais na história do Rio Grande do Sul”, um ato público de mais de 15 mil pessoas (MST, 2018, *online)*.

Ainda em 1981, foi editado o primeiro Boletim Informativo da Campanha de Solidariedade aos Agricultores sem Terra, posteriormente transformado no Jornal Sem Terra. Em 1984, foi fundado o Movimento do Trabalhadores Rurais sem Terra, durante um encontro nacional que foi organizado em Cascavel, no Paraná, que teve, entre seus principais participantes, posseiros atingidos por barragens, trabalhadores rurais, meeiros, migrantes e pequenos agricultores. Em 1985, nos dias 29 a 31 de janeiro, houve o 1º Congresso do MST, que teve como orientação a ocupação de terras como forma de luta e a criação dos seus três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela Reforma Agrária e lutar por mudanças sociais no país (MST, 2022. *online*).

Os anos compreendidos na década de 1990 foram marcados por políticas de desapropriação de terras, pelo aumento significativo do êxodo rural, na época, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso, e dois grandes massacres dos trabalhadores rurais: Corumbiara (1995), em Rondônia, e Eldorado dos Carajás (1996), no Pará, além da extinção das políticas públicas de crédito para a reforma agrária, que acentuou a pobreza no campo. Essa década ficou marcada pela Marcha Nacional por emprego, justiça e Reforma Agrária, que levou mais de mil e trezentos sem terra a Brasília, para reivindicar justiça, em um evento que reuniu mais de 100 mil pessoas, dando origem a muitas marchas pelo país.

Na primeira década de 2000, houve o avanço do agronegócio e o massacre de Felisburgo, em novembro de 2004, na cidade com o mesmo nome, que somou mais uma tragédia à história do Movimento. Nos anos posteriores, o agronegócio passou a ser um modelo econômico centrado na exportação, que enfraqueceu, ainda mais, os ideais de reforma agrária no país. Nesse momento, "o que estava em jogo era a disputa entre dois modelos de sociedade e produção agrícola, ou seja, a disputa entre os projetos da pequena agricultura, voltada para a produção de alimento e para o consumo interno, e do agronegócio, baseado em monocultivo e voltado à exportação" (MST, 2022, *online*). E assim, o MST concentrou suas forças para intensificar a luta e realizou o 5º e o 6º Congressos Nacionais, em 2007 e 2014, respectivamente, do qual participou um público mais jovem, como crianças e adolescentes, para pensar em novos tipos de resistência e no avanço da conquista de direitos.

Com a proposta de ampliação das pautas, o Movimento promoveu um debate acerca de uma Reforma Agrária Popular e evidenciou não só o MST, mas também todas as pessoas que precisam de acesso à moradia, renda e emprego, tendo em vista que 80% da população brasileira é constituída de trabalhadores que precisam de acesso aos direitos básicos. Esse período foi impulsionado por uma frente dedicada à produção agrícola de matriz agroecológica, que prioriza a produção de alimentos saudáveis para abastecer o mercado interno. Nesse projeto, que tem ganhado força como um modelo econômico de inclusão social e acesso à educação e ao emprego, o MST tem desenvolvido projetos de formação em todos os níveis, gerando empregos, principalmente para os mais jovens (MST, 2022, *online*).

De acordo com registros do site do MST (2022, *online*), atualmente "o Movimento Sem Terra está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais". Suas ações são organizadas em 15 setores de atuação, a saber:

1. **Frente de massas** – é responsável por incluir as pessoas nos grupos de ocupação;
2. **Formação** – organiza cursos de formação política dentro e fora do Movimento;

3. **Educação** – promove a formação em diversos tipos de acampamentos e de assentamentos, como, por exemplo, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), que foi extinto no Governo de Jair Bolsonaro em 2020;
4. **Produção** – promove formação especializada para o desenvolvimento de cooperação agrícola das ocupações e novos modelos de estrutura produtiva;
5. **Comunicação** – direcionado a fortalecer a distribuição de informações e a construir os próprios meios de comunicação interno e externo;
6. **Projetos** – é responsável por captar recursos e proporcionar a autossustentação do Movimento;
7. **Gênero** – esse setor tem o compromisso de promover a participação e a organização das mulheres no MST, formando coletivos para se discutir sobre a opressão de classe e de gênero, inclusive na tarefa militante, que fortalece um projeto de Reforma Agrária popular, feminista e antirracista;
8. **Direitos Humanos** – desempenha o papel de garantir e defender juridicamente as pessoas do Movimento contra a criminalização que persegue os movimentos sociais;
9. **Saúde** – tem o objetivo de reivindicar e exigir que o Estado garanta ao MTS políticas públicas, segurança alimentar e medidas de saúde para prevenir doenças;
10. **Finanças** – setor que angaria recursos e presta contas das atividades;
11. **Relações Internacionai**s – é responsável por articular as relações sem fronteiras geográficas ou étnicas e fortalecer a história de luta do Movimento Socialista;
12. **Cultura** – promove a arte e a cultura na construção da identidade do Movimento, por meio de música, poemas, teatro e de simbologias próprias, como a bandeira e o hino;
13. **Juventude** – é responsável por fortalecer a base social, militante e política, visando formar uma juventude crítica na classe trabalhadora;
14. **LGBT sem Terra** – sua função é de garantir a participação e a integração da comunidade LGBTQIAN+ na luta pela reforma agrária popular, respeitando a diversidade sexual e a identidade de gênero. Nessa perspectiva, o Movimento também fortalece a luta anticapitalista, antipatriarcal e antirracista, combatendo todo tipo de preconceito (MST, 2022, grifo nosso).

Com foco no setor de comunicação, o MST está inserido nas principais redes sociais, de maneira organizada, visando publicizar suas ações reais e disseminar informações verídicas. De acordo com o Setor de Comunicação,

> a comunicação tem um papel central na sociedade na disputa de hegemonia e contra-hegemonia. Nesse sentido, é essencial que o povo organize seus próprios meios de comunicação para que seja feita a disputa contra-hegemônica. Por isso, o MST criou o Setor de Comunicação, que tem o papel de construir os próprios meios de comunicação do Movimento, tanto com caráter mais interno quanto mais externo, assim como se relacionar e fazer a ponte entre a organização com os demais meios de comunicação (MST, 2022, *online*).

Ao fazer uma análise nas redes, constatou-se que o MST mantém contas em plataformas como Facebook[4], Instagram[5], Twitter[6] e o próprio portal institucional[7]. Nesses espaços virtuais, dissemina informações de ordem geral, orientações sobre os acontecimentos, ações para os acampamentos e os assentamentos e estimula os grupos a usarem os recursos tecnológicos para comunicar suas ações e seus eventos.

Partindo dessas colocações, a análise teve como foco as ações comunicacionais desenvolvidas pelo Assentamento Terra Vista no perfil do Instagram, com o intuito de evidenciar a mediação da informação e o protagonismo social desse grupo, como um assentamento que compõe o coletivo de assentamentos e acampamentos do MST.

4 O ASSENTAMENTO TERRA VISTA

No dia 8 de março de 1992, a Fazenda Bela Vista, que fica na Região Sul da Bahia, foi ocupada por 360 famílias, que, por terem sido vítimas de preconceito e de violência, em cinco despejos, depois de grande esforço, resultado de uma luta heroica do MST, conseguiram conquistar a terra, que denominaram de Terra Vista, que pertencia aos povos originários. Nesse contexto, o assentamento foi criado oficialmente, em 1995, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), três anos depois de sua ocupação (TEIA DOS POVOS, 2022).

> Garantimos a soberania alimentar; ressignificamos o trabalho para que todas as famílias, juventude e mulheres tenham condições dignas no assentamento; lutamos pela educação para erradicar o analfabetismo, priorizando a educação de crianças, jovens e adultos, incentivando todas e todos a estudar, inclusive nas escolas que constituímos no próprio assentamento (TEIA DO POVOS, 2022, *online*)

[4] MST – Movimento dos Trabalhadores sem Terra
[5] @movimentosemterra
[6] @MST_Oficial
[7] mst.org.br

Segundo a ONG Teia dos Povos (2022), em 2000, começou a transição agroecológica, em que se percebeu que seria necessário iniciar um processo de autonomia. Durante essa transição agroecológica, em conjunto com as famílias, com parcerias e instituições, conseguiram recuperar 92% da mata ciliar do rio Aliança, no município de Una, Bahia, e de 80% das nascentes. Isso impulsionou a produção do chocolate artesanal Terra Vista, que é feito com a recuperação do cacau cabruca.

Por meio da transição agroecológica, o assentamento vem conquistando, cada vez mais, soberania, autonomia e referência agroecológica na Bahia e no Brasil. Sua história é marcada pela ocupação de 30 anos do assentamento, conforme suas vivências e experiências, que lhe possibilitaram construir uma rede de encantamento, que é formada por um grupo de anciãs que possuem conhecimento sobre plantas medicinais e surgiu no período em que a fazenda foi ocupada, e as mulheres passaram a se destacar como guardiãs desses conhecimentos na comunidade. Esses conhecimentos com as plantas são utilizados em chás, banhos, benzeções, cuidado no parto e pós-parto, nos óleos essenciais fitoterápicos, no tratamento de doenças e para uso culinário (TEIA DOS POVOS, 2022, *online*). Essa produção de conhecimento deu origem ao Projeto Farmácia Viva Popular: Saúde Agroecologia e Soberania Alimentar, que nasceu da atuação do Movimento sem Teto da Bahia (MSTB).

> O Projeto Farmácia Viva Popular: Saúde, Agroecologia e Soberania Alimentar nasceu da atuação do Movimento Sem Teto da Bahia (MSTB) em defesa da Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual Bacia do Cobre/São Bartolomeu e da promoção da agroecologia nas comunidades Quilombo Paraíso e Quilombo Manuel Faustino, nas proximidades do Hospital do Subúrbio, no bairro de Periperi, em Salvador – Bahia (TEIA DOS POVOS, 2022, *online*).

A Teia dos Povos nasceu da colaboração de vários assentamentos e comunidades. É uma ONG que visa fortalecer as tradições e levar a agroecologia para outros assentamentos, comunidades quilombolas, povos indígenas e movimentos populares do campo e da cidade para que, juntos, possam fazer uma aliança negra, como o Quilombo Paraíso e o Quilombo Manuel Faustino, fortalecer as aldeias indígenas e as comunidades populares e formar as redes de encantamento. “Extrativistas, ribeirinhos, povos originários, quilombolas, periféricos, sem-terra, sem teto e pequenos agricultores se juntam, como núcleos de base e elos, nessa composição, com o objetivo de formular os caminhos da emancipação coletiva” (TEIA DOS POVOS, 2022, *online*).

A aliança com a Teia dos Povos é de suma importância para o ATV, as aldeias indígenas e os quilombos da região, porquanto expandiu o fomento cultural e o protagonismo desses

coletivos, que, juntos, conseguem difundir as verdadeiras intenções de preservar as sementes nativas, lutar pela terra, pela agricultura orgânica e pela Reforma Agrária Popular. Assim, podem expandir suas vivências, seus trabalhos e suas responsabilidades como protagonistas sociais.

O ATV se desenvolve com o apoio de outros grupos e como parte da Teia dos Povos. Atualmente dispõe de uma estrutura que proporciona formação, autossustento e autonomia financeira com a venda da produção da agroecologia. Nas proximidades do assentamento, há duas escolas que atendem às crianças: a Florestan Fernandes – uma escola de Ensino Fundamental I e II, com uma pequena sala de leitura - e o Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta, do Cacau e do Chocolate Milton Santos (CEEP) - de Ensino Médio e Técnico - que também tem uma sala de leitura.

O Assentamento dispõe de um auditório e da Biblioteca Professor Peninha, a qual, a princípio, foi criada para atender aos cursos superior e técnico em Agronomia, além de livros de Literatura e sobre a reforma agrária. Devido à necessidade dos estudantes, a biblioteca logo começou a ser um espaço comunitário, para todos os moradores do assentamento, atendendo, em especial, aos estudantes que precisam fazer as atividades da escola.

Existem vários grupos dentro do Assentamento Terra Vista. Um deles é o Grupo Mulheres da Terra, que atua na Divisão Social e Organizativa do Assentamento. O Assentamento Terra Vista também é pertencente ativo da Associação Territorial de Agroecologia dos Povos da Cabrucá e da Mata Atlântica , assim como os quilombos e as aldeias indígenas, integrados com a comunidade de Arataca, que, segundo a Teia dos Povos (2022), é a construção de uma aliança de luta desatrelada da política eleitoral e das instituições do Estado, que tem como objetivo moldar a autonomia dos povos e gerar um programa de soberania alimentar orgânica, com o cultivo de sementes crioulas, o que vai contra o modelo do agronegócio.

O ATV realiza publicações em suas redes sociais, como Facebook e Instagram, para divulgar seus trabalhos, projetos e ações culturais (encontros, palestras, cursos, lives, mutirões, feiras de suas produções orgânicas). Atualmente a rede social mais atualizada é o Instagram (@ass.terravista).

Dentre suas publicações, são divulgadas informações sobre cursos de formação, materiais sobre a produção agroecológica do cacau cabruca, ações realizadas - como feiras, palestras, cultura, vídeos de relatos e vivência sobre a produção de hortas orgânicas e a produção de produtos oriundos do cacau, como seus chocolates artesanais.

As postagens nos perfis do Facebook e do Instagram basicamente replicam as informações, para maior alcance das suas publicações, que somam 6.065 seguidores no Instagram do assentamento. Para a análise, optou-se pelas postagens do perfil @ass.terravista, por ser o oficial do Assentamento e ter publicações mais atuais - 1.040 publicações até novembro de 2022. Considerando que as redes sociais se tornaram canais de comunicação textual e imagética, em especial, o Instagram, nesta pesquisa, apresentam-se uma análise e uma discussão a respeito das publicações do perfil do Assentamento Terra Vista com base nas dimensões da Mediação da Informação elencadas por Gomes (2020), que indicam o alcance do protagonismo social na efetivação dessas dimensões por meio de ações mediadoras.

5 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para entender bem mais as cinco dimensões e suas aplicabilidades, é importante entender o conceito de mediação da informação e seus tipos. Para Almeida Junior (2009), a mediação da informação deve se desfazer da imagem de ponte, utilizadas muitas vezes pelos profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que determinam que a mediação leva a informação de um lugar para outro, como se a informação fosse estática, fixa, sem interferências. Com uma definição mais ampla e efetiva, o autor apresenta outro conceito de mediação:

> [...] ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.4).

Segundo Almeida Júnior (2009), a mediação da informação está presente nos serviços e nos processos dos ambientes informacionais de duas maneiras: implícita e explícita. A mediação implícita acontece sem a presença física e imediata dos usuários, por meio dos processos e da elaboração de produtos de organização e representação da informação, enquanto na mediação explícita, a presença do usuário é essencial para que a mediação seja realizada, mesmo que não seja com presença física, tendo em vista que também pode ser feita por acesso a distância.

Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) referem que o processo de mediação da informação ocorre com a ação, os meios e os dispositivos por meio do profissional da informação, do usuário e dos dispositivos socioculturais. Os autores (2021) acrescentam que essa ação de interferência é feita de duas formas: por meio da mediação inconsciente, quando

um dos sujeitos não tem consciência do seu valor e de sua atuação no processo de mediação da informação, em que o mediador atua sem perceber as dimensões que deve alcançar no processo, ocasionando na falta de sentido. Ela ocorre mesmo contrária aos desejos e às vontades dos sujeitos que se relacionam com ela.

Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) afirmam que até em uma mediação consciente pode haver lapsos de inconsciência, quando a proposta do mediador é elevada por uma nova demanda do usuário, mas, em uma rápida interação de ambos, eles percebem os meios, as metas e os objetivos que precisam ser atingidos. Na mediação consciente, o profissional da informação se reconhece como mediador, com seus sentimentos, percepções e as necessidades do usuário, e sabe de sua importância como mediador, logo, cumpre com seu papel social.

Ressalte-se, no entanto, que é preciso reconhecer que a mediação, em suas duas formas de se manifestar, é um processo de interferência e, como tal, não é neutra, razão por que a ação profissional também não tem neutralidade. Assim, a mediação consciente direciona o fazer profissional para uma prática consciente e que promova uma apropriação de informações com o objetivo de ser uma ação transformadora para os indivíduos (SANTOS NETO, ALMEIDA JÚNIOR, 2017).

Gomes (2020) entende que é preciso adotar uma mediação consciente, para transformar a realidade dos mediadores e usuários quanto à apropriação de informações que mudem suas realidades e direcionem suas decisões. Nessa mudança de realidade, que tem como objetivo apropriar-se dos conhecimentos e produzir novos, as mudanças contribuirão para o surgimento de novos protagonistas sociais, com o alcance das cinco dimensões da mediação da informação: dialógica, estética, formativa, ética e política, que contribuem para que os sujeitos tomem consciência, apropriem-se da informação e promovam o processo de problematização.

5.1 As cinco dimensões da Mediação da Informação

A Mediação da Informação não acontece exclusivamente no âmbito das bibliotecas. Isso é reconhecido tendo em vista as atividades realizadas no setor de referência, cujo atendimento é direcionado e tem o objetivo de suprir as necessidades informacionais dos usuários. De acordo com Santos Neto e Almeida Júnior (2020, p. 1242),

> como uma das abordagens contemporâneas, a mediação propõe novos tipos de instituições e serviços, que deixem de pensar somente no tratamento técnico do acervo e nos sistemas de recuperação da informação e que, também, voltem a sua atenção aos usuários, verdadeira motivação do trabalho diário do bibliotecário.

Concordando com os autores, no processo de mediação, dispõe-se de novos tipos de instituições e de serviços, que colaboram com a atenção aos usuários, e não somente aos sistemas de recuperação da informação e ao acervo. A mediação da informação é essencial para a tomada de decisão do gestor da informação e as atividades voltadas para o usuário da informação. Almeida Júnior (2017) assevera que, nos ambientes informacionais, por meio de outras atividades, os usuários podem se apropriar da informação e promover um protagonismo social entre seus interlocutores. Quando uma ação cultural é empreendida pelo debate e pelo estímulo à crítica, mesmo que não seja de maneira plena, reforça as relações e o entendimento do contexto social e possibilita que, por meio de diversos canais, a informação conscientize os sujeitos atuantes e envolvidos em questões não individuais, mas direcionadas ao coletivo, visando a um protagonismo para mudar a realidade e melhorar as condições da vida em sociedade. "A ação cultural dá condições para que o sujeito faça escolhas, para que não seja um mero consumidor cultural; para que seja protagonista de sua história e de seu tempo e interfira na sociedade" (ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 56).

Para que a relação do usuário da informação com a mediação aconteça, são necessárias ações explícitas, implícitas, físicas, presenciais e digitais ou virtuais. É importante que o bibliotecário procure entender a necessidade do usuário e atenda às suas necessidades da melhor maneira possível.

Sobre como a mediação da informação acontece e como promove o protagonismo das pessoas envolvidas no processo, Gomes (2020) reconhece que a apropriação da informação acontece por meio do compartilhamento do conhecimento e dos saberes. O conhecimento em estado de compartilhamento sai da esfera privada e se amplia para o coletivo em forma de informação. Esse compartilhamento é feito por meio da mediação consciente, que promoverá a transformação social no alcance de suas dimensões. Segundo Gomes (2020, p. 2),

> [...] as contribuições acerca da mediação da informação e suas dimensões, buscando situá-las como instâncias do cuidar, motivadoras do exercício da práxis que possibilita uma ação de interferência consciente por parte do mediador que, assim, também se potencializa enquanto um protagonista, cuja atuação deve ser orientada pela intencionalidade dessa ação que se volta ao desenvolvimento do protagonismo social.

Ao direcionar a discussão sobre mediação da informação, equipamentos informacionais e protagonismo social, convém enfatizar que a mediação da informação é imprescindível para o Assentamento Terra Vista, considerando o alcance que o Movimento tem e seus equipamentos

informacionais, como as escolas de formação, as bibliotecas e o uso das redes sociais para compartilhar suas ações e informações.

> [...] a mediação se refere à interposição de alguém ou de algum elemento, com o intuito de melhorar as relações entre os sujeitos envolvidos. Porém, essa mediação varia de acordo com a maneira que ela é desenvolvida, dos sujeitos que estão sendo mediados e principalmente do agente mediador (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, p. 1244).

Gomes (2020) define a informação como um processo que é vinculado à compreensão da informação, que consiste no uso, na busca, na recepção, na produção e na promoção da informação para a apropriação. Apropriar-se no sentido de compreender e aplicar o conhecimento adquirido, em que a informação é o conhecimento em estado de compartilhamento e de representação do processo de comunicação. Para a autora, a Mediação da Informação é definitivamente necessária ao desenvolvimento do protagonismo social, pois,

> sem a dialogia, não é possível realizar a mediação da informação. Desse modo, um mediador consciente do significado da ação mediadora, passa a considerar e desenvolver o processo dialógico, buscando observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurado a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação (GOMES, 2020, p. 12).

Quando a ação entre os sujeitos é mútua e assegura a dialogia no processo, tem-se a **dimensão dialógica**, que é pautada no diálogo e nas trocas que se dão por meio do compartilhamento. A dimensão dialógica é uma instância que sustenta a ação mediadora, porque a informação só pode ser mediada com a dialogia.

Nesse contexto, quando o mediador tem consciência da ação mediadora e de seu significado, desenvolve processos dialógicos, com o fim de observar e de compreender as singularidades dos sujeitos durante a ação de interferência e de colocá-los como protagonistas da ação. Gomes (2020) salienta que se exige do mediador preparo, experiência e disposição para atuar respeitando as diferenças, no processo dialético de mediação consciente da informação, a fim de que os sujeitos possam se expressar livremente, como protagonistas, e alcançar sua dimensão dialógica.

Essencialmente, a dimensão dialógica desencadeia na **dimensão estética**, que promove a mudança. O sujeito sente que a apropriação da informação promove uma mudança e uma alteração em seu conhecimento. Sob o ponto de vista de Gomes (2020, p. 15), a Mediação da Informação tem

> [...] uma dimensão estética que, acionada e explorada em sua potencialidade, pode trazer para a experiência o espaço de voz, o exercício da crítica e o debate, onde expressão e interpelação conquistam espaço promissor para que sejam acionadas as zonas de desenvolvimento proximal dos sujeitos

> envolvidos. Assim, ela colabora para que os conhecimentos prévios desses sujeitos entrem em estado de desestabilização e de conflito cognitivo.

Na dimensão estética, a mediação potencializa o espaço de voz, o exercício da crítica e o debate. É quando a expressão e a interpolação se configuram e conquistam o espaço promissor para as zonas de desenvolvimento entre os sujeitos. Para Gomes (2020), a dimensão estética consiste em construir um ambiente acolhedor e emocionalmente confortável, a fim de que todos se sintam livres para pensar, questionar e exercer suas críticas no processo de apropriação da informação.

A dimensão estética acontece quando ocorre o encontro da construção do pertencimento com a informação e se cultiva um ambiente intelectual que gera conhecimentos associados às partilhas coletivas. O estímulo da criatividade é potencialmente mais forte quando existem processos sociointeracionistas para ampliar os saberes do conhecimento.

Gomes (2020) entende que, na dimensão estética, os sujeitos devem se sentir confortáveis no processo de pertencimento, que torna livre a expressão de ideias, sem censura ou rejeição, estimulando o exercício do equilíbrio da crítica, que se articula com a dimensão dialógica e possibilita o ingresso **na dimensão formativa**. "Há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento e ao exercício da crítica que gera criatividade, portanto, essa ação guarda ainda uma dimensão formativa" (GOMES, 2020, p.16).

Gomes (2014; 2020) afirma que a dimensão formativa se configura quando o debate é problematizado e intensificado, o sujeito encontra novas informações e, consequentemente, é apresentado ao contraditório, que aciona reflexões e críticas que projetam ressignificados ou novas interpretações. Por meio da ação mediadora, os sujeitos podem superar os conflitos cognitivos e se apropriar das informações. Feito isso, eles se sentem confortáveis e confiantes para se expressar e acolhidos, como participantes ativos e reais protagonistas da informação. Logo, sentem prazer nessa experiência.

Gomes (2020) assevera que a mediação da informação é uma ação interacionista e dialética, em que se devem encontrar espaço, atuação e voz na adversidade, que exige a construção de um processo problematizador que respeite as diferenças e a segurança para espaços de discussão de todos os participantes, o que denota a necessidade da **dimensão ética.** **"**Contudo, para o alcance das suas dimensões dialógica, estética e formativa, a ação mediadora deve ter o cuidado e a atenção em relação à sua dimensão ética, que deve ser alcançada como um eixo articulador das demais dimensões" (GOMES, 2020, p. 17).

Para a autora, a dimensão ética é a intencionalidade maior da ação de interferência, que contribui para promover o protagonismo social e para que o coletivo e seus interesses sejam valorizados, com a inclusão dos valores e do princípio da justiça social, que requisita a abrangência de suas dimensões, num cuidado com a sociedade, com o conhecimento, com a cultura, com o outro e com a informação.

Quando, no processo de mediação da informação, as dimensões dialógica, estética, formativa e ética são alcançadas, tem-se, nesse conjunto, a **dimensão política**. Sobre isso, Gomes (2020, p. 17-18) afirma:

> Quando, na mediação consciente da informação, ocorre o alcance articulado das dimensões dialógica, estética, formativa e ética, ela alcança a sua **dimensão política**. Tanto o mediador quanto os sujeitos envolvidos na ação de interferência acabam por tomar consciência da condição de sujeitos políticos. Ao alcançar a sua **dimensão política**, a mediação da informação proporciona condições à tomada de consciência por parte de todos que fazem acontecer essa ação, uma consciência de sujeitos políticos que, ao abandonarem a máscara da neutralidade, acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo.

A dimensão política da mediação da informação é o conjunto de todas as demais dimensões da mediação, que se articulam e fortalecem o protagonismo social, as discussões, os debates, o exercício da crítica, a extensão da interpelação e as propostas voltadas para o coletivo e para os interesses dos grupos, para além da ação mediadora e de seus ambientes informacionais em que elas ocorrem. Isso contribui para uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo (GOMES, 2020).

Com base nas definições e nas articulações apresentadas por Gomes (2020), apresentam-se, no quadro 02, a síntese dos conceitos de cada uma das dimensões.

Quadro 02- As cinco dimensões da Mediação da Informação

DIMENSÃO DIALÓGICA	**É a instância que sustenta a ação mediadora, pois, só com a dialogia, é possível mediar a informação.**
DIMENSÃO ESTÉTICA	Consiste na construção de um ambiente acolhedor e emocionalmente confortável, para que todos consigam ter a liberdade de pensar, questionar e exercer suas críticas em relação ao processo de apropriação da informação.
DIMENSÃO FORMATIVA	É quando os debates são problematizados e intensificados, e o sujeito encontra novas informações, que fazem com que ele seja apresentado ao contraditório, que aciona reflexões e críticas.
DIMENSÃO ÉTICA	É a intencionalidade maior da ação de interferência, que contribui para o protagonismo social, que consiste em valorizar o coletivo e seus interesses e promover a inclusão dos valores e do princípio da justiça social.
DIMENSÃO POLÍTICA	É o conjunto de todas a demais dimensões da mediação, que se articulam e fortalecem o protagonismo social, as discussões, os debates e o exercício da crítica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Com base nos estudos de Gomes (2020), pode-se concluir que, para ser efetiva, a ação mediadora deve estar em conjunto com a mediação consciente, em que se pretendem alcançar, cuidadosamente, as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política da mediação, na perspectiva de desenvolver e de fortalecer o protagonismo social, com o fim de garantir que o acesso, o uso e a apropriação da informação ocorram de maneira democrática, fortalecendo as lutas por inclusão, democracia e justiça social, pautadas nas experiências dos sujeitos quando encontram a informação.

É nessa perspectiva que se avaliou o processo de produção e disseminação da informação realizado pelo Assentamento Terra Vista, por reconhecer que as ações informacionais disseminadas pela rede social se configuram como um processo de mediação da informação. Nesse sentido, analisou-se se a mediação promovida pelo Assentamento alcança as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política e promove o protagonismo social do grupo.

6 AS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA

A análise consistiu em verificar como as dimensões da mediação da informação são percebidas no perfil do Instagram do ATV. Por via desse perfil, são apresentadas as ações do MST, da ATV, da Teia dos Povos e demais povos aliados da Região da Cabruca.

As redes sociais agem no processo de mediação da informação para os visitantes e seguidores do perfil e interferem na forma como veem o MST, o Assentamento Terra Vista e as comunidades que compõem essa aliança.

Considerando as ações de mediação da informação que são divulgadas por meio das publicações do perfil, ressalta-se que essas publicações exercem papéis ativos e transpassam o virtual, pois são ações reais e presenciais de seus líderes, dos moradores, do coletivo e de seus aliados. Todas as publicações do ATV, no perfil do Instagram, intensificam suas estratégias comunitárias e humanizadoras, tendo em vista que enfatizam a comunidade como protagonista social, a partir de suas vivências, de seus cursos, do cultivo agrícola e de seus conhecimentos. Suas publicações registram ensinamentos e todo o processo de aprendizado, como é o trabalho dos povos camponeses e como contribuem com a sociedade e protegem a fauna brasileira, especialmente a mata atlântica, de maneira simples e prática, com interações, depoimentos, publicações engraçadas e conteúdos emocionantes.

Na rede social Instagram, os perfis são públicos, sem nenhuma restrição de visualização das mídias de publicações e *stories*. Na análise da descrição do perfil, constatou-se que, até na primeira quinzena de dezembro, o perfil do Instagram contava com 6065 seguidores, 1042 seguindo, 1040 publicações de fotos e imagens e 43 vídeos nos *reels*, que são vídeos curtos.

A primeira publicação disponível no perfil do Assentamento Terra Vista no Instagram é datada de 08 março de 2018, e a mais recente, de 02 de dezembro de 2022. Nesse período, foram feitas 1040 publicações. As publicações acontecem de forma esporádica e não seguem um calendário. Depois de categorizar as publicações, foi feita a contagem por frequência, que reuniu os dados apresentados no quadro 03:

Quadro 03 – Contagem por frequência das publicações por categoria

CATEGORIAS DA POSTAGEM	FREQUÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES
EVENTOS	**124**
FEIRAS E PRODUÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS	**55**
IMAGENS DO ASSENTAMENTO TERRA VISTA	**59**
CHARGES, CARTUNS E CITAÇÕES	**359**
MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE AGROECOLOGIA	**164**
MANIFESTAÇÕES SOCIAIS	**20**
MATERIAIS JORNALÍSTICOS	**73**
DATAS IMPORTANTES	**143**

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O ATV participa de eventos junto com suas alianças e, anualmente, realizam a Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos, um evento em que são ofertados cursos, palestras, seminários, feiras, ações ambientais e atrações culturais.

Partindo da análise das postagens, é possível afirmar que a mediação consciente da informação acontece e alcança suas cinco dimensões, que estão presentes nas ações que inserem todas as pessoas do ATV na rotina da comunidade, por meio da educação, da arte, do autossustento do desenvolvimento de práticas agroecológicas na formação e atuação política.

No quadro 04, apresenta-se a análise, a fim de alinhar as dimensões com o conteúdo analisado a partir das imagens e legendas das publicações.

Quadro 04 – Análise das cinco dimensões da Mediação da Informação no ATV

DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	AÇÃO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO	UNIDADES DE CONTEXTO
Dimensão dialógica: É uma instância que dá suporte à ação mediadora, pois só com a dialogia é possível realizar a mediação da informação.	 195 curtidas ass.terravista *CARTA DAS TEIAS DOS POVOS DO BRASIL* Do dia 05 ao dia 09 de maio de 2022 aconteceu o I Encontro Nacional das Teias, sob o tema "Tecendo Alianças para Fortalecer Nossas Lutas pelo Bem Viver dos Povos". Trazendo consigo suas ancestralidades, encantarias, memórias de luta, saberes tradicionais e anseios de partilha, fizeram-se presentes articuladoras e articuladores de diversas regiões do Brasil em mais um passo na	O ATV alcança a dimensão dialógica por meio da própria proposta de coletividade na comunidade e com seus aliados. Os eventos realizados, como a Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos, os cursos de formação e o material publicizado, com uma linguagem de fácil acesso, apontam a dialogia do assentamento por meio de uma mediação consciente da informação, a fim de fortalecer sua comunidade e mantê-la integrada e colaborativa. A geração de produtos também possibilita que as pessoas tenham suas rendas e participem ativamente da economia.

Dimensão estética: Consiste na construção de um ambiente acolhedor e emocionalmente confortável, para que todos consigam ter o sentimento de liberdade de pensar, questionar e exercer suas críticas relativas à apropriação da informação.		Os assentamentos nascem do propósito de coletividade, e a construção desse ambiente participativo e integrador faz com que a dimensão estética seja alcançada quando o grupo reúne diversas comunidades, não só de pequenos agricultores, como também de indígenas, quilombolas, ribeirinhos e integrantes do Movimento dos sem teto. Essa integração se dá pela luta coletiva e a garantia de direitos que são essenciais para uma vivência digna, como moradia, alimentação, educação, autonomia financeira, entre outros.
Dimensão ética: É a intencionalidade maior da ação de interferência, que contribui para o protagonismo social, a valorização do coletivo e de seus interesses, a inclusão dos valores e o princípio da justiça social.		No ATV, o respeito à diversidade dos povos que formam seu coletivo parte da valorização dos saberes e da busca por justiça social para todas as pessoas que acreditam e defendem uma reforma agrária popular que vise à quebra da desigualdade e à diminuição da pobreza. Nesse contexto, de maneira ética, o ATV participa de lutas coletivas não só do acampamento, visto que as conquistas precisam ser de todos.

Dimensão formativa: É quando o debate é problematizado e intensificado, e o sujeito encontra novas informações, o que faz com que ele seja apresentado ao contraditório, que aciona reflexões e críticas.		Reconhecendo a educação como parte de uma estrutura emancipatória, o ATV promove cursos de formação para a comunidade e faz parcerias para ofertar cursos. A comunidade do assentamento se destaca por sua formação. Isso fortalece o coletivo para encontrar melhores condições de trabalho e se posicionar criticamente contra o sistema, que se esforça para criminalizar o Movimento. As manifestações são ações de posicionamento crítico, que promovem e exigem providências para a implantação de políticas públicas.
Dimensão política: É o conjunto de todas a demais dimensões da mediação, que se articulam e fortalecem o protagonismo social, as discussões, os debates e o exercício da crítica.		Em suas ações, o ATV se empenha para articular suas atividades de mediação e promover as dimensões dialógica, estética, ética e formativa, visando conquistar a dimensão política. O ATV nasceu em um contexto político de luta por direitos e terra para sustento e moradia e se fortalece à medida que fortalece seu grupo com formação, pautado na coletividade e com ações de impacto político. As dimensões foram avaliadas isoladamente, com a evidência de algumas ações, porém, em cada uma delas, é possível identificar as demais dimensões.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Devido à natureza e à extensão do trabalho, não foi possível analisar um quantitativo maior de publicações, porquanto isso exigiu critérios para este recorte da análise. Entretanto, as demais postagens podem ser acompanhadas e conhecidas por meio do acesso ao perfil do ATV e de outros assentamentos bem como do perfil oficial do MST.

Com a intensificação do uso das tecnologias e das redes sociais, o profissional precisa estar atento à disseminação de informações que evidenciem as lutas sociais e fazer do seu trabalho um processo de mediação consciente da informação. Essa mediação se manifestou nas ações do ATV a partir do alcance das cinco dimensões. Assim, inseridos diretamente na dimensão política, são protagonistas de suas lutas e conquistas, que, para um protagonista, sempre são direcionadas à esfera pública e ao bem coletivo (GOMES, 2022).

Considerando que o ATV é um movimento social, reformista e político, pode-se afirmar que a mediação consciente da informação é perceptível desde sua existência. Ao analisar todas as publicações e suas descrições, seja de cursos, eventos, palestras e/ou depoimentos, infere-se que a dimensão da mediação da informação do ATV é política, visto que os principais protagonistas da informação são seus próprios moradores e seus aliados, que buscam evidenciar suas causas, lutas e identidades.

7 CONSIDERAÇÕES

Analisando o perfil da rede social Instagram do Assentamento Terra Vista @ass.terravista, vemos que a dimensão política da mediação da informação está presente em grande parte de suas publicações, como o registro das ações e o reflexo de suas estratégias de luta, de seus avanços e de suas conquistas.

O Assentamento Terra Vista é um coletivo social que defende a Reforma Agrária popular pertencente ao MST. Por isso se pode afirmar que as mediações de suas ações são conscientes e alcançam a dimensão política, o que os transforma em protagonistas sociais. Mesmo que não haja um profissional da informação administrando o perfil da rede social, os moradores do ATV conhecem suas ações e publicações que, quando visualizadas, podem interferir na visão e no pensamento crítico de quem as visualiza sobre suas atividades, vivências e lutas pela reforma agrária. Nesse espaço, para dar visibilidade ao Assentamento, são divulgadas suas informações, e os integrantes do MST e os aliados da Teia dos Povos têm a liberdade de se expressar por meio de suas ações, essencialmente, por via de suas vivências particulares e coletivas, divulgando a importância do movimento social do qual fazem parte e do coletivo social que os cerca, pois existe uma integração da comunidade com o sentimento de pertencimento e a consciência de seu protagonismo social.

Nesse sentido, podemos afirmar que este artigo alcançou seu objetivo, ao reconhecer que a disseminação das informações do ATV promove uma mediação consciente da informação de maneira transformadora. Este estudo é apenas um começo para se promoverem mais

discussões a respeito da mediação da informação relacionada a grupos marginalizados que, como forma de resistência, propagam suas ações com o fim de avançar rumo à conquista de direitos que garantam uma vida digna para todos.

Espera-se que esta investigação inicial abra caminhos para o desenvolvimento de pesquisas de campo que possam acompanhar os demais processos de mediação da informação realizados pelo ATV e de outros espaços de igual importância, tomando como base os fundamentos informacionais da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300. Acesso em: 15 dez. 2022.

ASSENTAMENTO Terra Vista. 2022, Arataca. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/ass.terravista/. Acesso em: 12 dez. 2022.

AUDE. Bernadete Wrublevski. **A vitória dos vencidos**: Partido Comunista Brasileiro – PCB - e Ligas Camponesas. Orientador: José Cláudio Barriguelli. Campina Grande, PB. 1981. Dissertação (Mestrado em Sociologia do Centro de Humanidades) Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/76751/UFPB0007-D.pdf?sequence=1. Acesso 08 dez. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CANCELAMENTO de registro do Partido Comunista Brasileiro. Disponível em: https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/cancelamento-de-registro-do-partido-comunista-brasileiro. Acesso em: 09 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. Ed. Atlas, 2022. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 12 dez. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da Informação e suas dimensões dialógicas, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. João Pessoa. **Inf.& Soc.** v. 30, n. 4, p.1-13, out./dez, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047. Acesso em: 10 dez. 2022.

HISTÓRIA das ligas camponesas. Disponível em:https://www.ligascamponesas.org.br/?page_id=99. Acesso em: 10 dez. 2022.

MAXAKALI no Terra Vista: agroecologia, sementes e festa. Disponível em: https://teiadospovos.org/maxakali-no-terra-vista-agroecologia-sementes-e-festa/. Acesso em: 10 dez. 2022.

MOVIMENTO dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Disponível em: https://mst.org.br/nossa-historia/inicio/. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. Londrina: **Inf. Inf.,** v. 26, n. 1, p. 343 – 362, jan./mar. 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158765. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 27, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n2.29249 Acesso em: 17 dez. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O conceito de mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários. **Anais.** ANCIB. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/186195. Acesso em: 10 dez. 2022.

SIGAUD, Lygia; ROSA, Marcelo; MACEDO, Marcelo Ernandez. Ocupações de terra, acampamentos e demandas ao Estado: uma análise em perspectiva comparada. Rio de Janeiro. **Revista de Ciências Sociais.** Vol. 51, no 1, 2008, pp. 107 a 142. Disponível em: https://teiadospovos.org/farmacia-viva-popular-uma-proposta-dos-movimentos-sociais-para-fortalecer-a-articulacao-campo-cidade-e-as-politicas-publicas-de-saude-na-bahia/. Acesso em: 10 dez. 2022.

TEDESCO, João Carlos, SEMINOTTI, Jonas José; ROCHA, Humberto José da, ed. **Movimentos e lutas sociais pela terra no sul do Brasil:** questões contemporâneas [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, 422 p. ISBN: 978-85-64905- 76-4. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788564905764. Acesso em: 09 dez. 2022.

TEIA dos Povos Assentamento Terra Vista. Disponível em: https://teiadospovos.org/assentamento-terra-vista-30-anos-de-conquistas/. Acesso em: 10 dez. 2022.

TEIA dos Povos. Farmácia Viva Popular: uma proposta dos movimentos sociais para fortalecer a articulação campo-cidade e as políticas públicas de saúde na Bahia. Disponível em: https://teiadospovos.org/farmacia-viva-popular-uma-proposta-dos-movimentos-sociais-para-fortalecer-a-articulacao-campo-cidade-e-as-politicas-publicas-de-saude-na-bahia/. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850. Dispõe sobre terras devolutas no Império e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais. **Presidência da República.** Rio de Janeiro, RJ, ano 1850. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm#:~:text=L0601%2D1850&text=LEI%20No%20601%2C%20DE,sem%20preenchimento%20das%20condi%C3%A7%C3%B5es%20legais. Acesso em: 20 dez. 2022.

TRIBUNAL Superior do Trabalho (TST). Disponível em: https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-02. Acesso em: 20 dez. 2022.